



Repertórios de luta do Coletivo “Agenda Ambiental” na Colômbia: uma perspectiva emergente a sua conformação

Diana Yizel Goyes Valencia¹

Resumo

Este estudo analisa os diferentes repertórios de luta do coletivo Agenda Ambiental em Movimento, uma plataforma nacional onde convergem diferentes organizações ambientalistas na Colômbia. Neste sentido, descreve as principais demandas e reivindicações do movimento em relação à defesa do território nos acordos de paz na Colômbia durante 2016. Neste contexto, os ambientalistas sustentam que a natureza também foi vítima do conflito. Dessa forma, a presente análise centra-se nas conexões construídas pela Agenda Ambiental e na sua influência nos repertórios que ela configura. Nos aspectos metodológicos, trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório-descritivo. As técnicas de coleta de dados foram observação participante, entrevistas em profundidade e revisão documental. Este estudo sugere que os repertórios não respondem apenas às condições de um contexto político favorável ou desfavorável; A sua formação e formatos respondem também às redes de relacionamento que envolvem os agentes que os criam e organizam, e que a ação dos coletivos responde a fatores estruturais como relacionais e disruptivos.

Palavras-chave: Repertórios de luta, Agências, Redes Organizações Ambientais.

¹ Assistente social / “Universidad del Valle”, Colombia. Mestre em sociologia/Universidade de Brasília (UNB). Doutoranda em Sociologia/Universidade de Brasília (UNB).

Introdução

O presente artigo descreve e analisa as conexões construídas pelo movimento Agenda Ambiental com diferentes agentes envolvidos na construção de uma agenda ambiental para a paz na Colômbia no contexto das negociações entre o governo colombiano e as Farc² durante o ano de 2012, bem como a interferência dessas conexões na conformação dos diferentes repertórios do movimento.

Os movimentos ambientalistas como unidades de análise são de interesse deste estudo, entanto sua existência está caracterizada por agenciamentos de elementos heterogêneos que envolvem entidades humanas e não humanas (Estado, atores-corporativos, comunidades, territórios, ecologias, etc), o qual leva a pensar que são unidades analíticas que precisam de ser analisadas desde propostas teóricas-metodológicas que dêem lugar a estes elementos instáveis e heterogêneos como constitutivas dos fenômenos sociais.

Nesse sentido, será do interesse deste estudo essa diferença ecológica e cultural inerente a esses movimentos no contexto da Colômbia e particularmente a partir de uma plataforma como Agenda Ambiental onde convergem coletivos e organizações ambientais de distinta natureza.

O presente estudo pressupõe que os processos de emergência dos movimentos estão sujeitos a instabilidade, e que a agência produzida a partir da assemblagem envolve elementos de heterogeneidade, tendo efeitos sobre repertórios de ação.

Nesta linha, apresenta como unidade de análise o movimento Agenda Ambiental, um movimento de caráter nacional que se conecta com distintas demandas de movimentos ambientais que tem agência em distintas regiões do país, para apoiar as diferentes lutas dos movimentos em defesa do território, da vida e da paz diante dos processos de articulação global-local; embora que sua especificidade tem a ver com a inclusão de uma agenda ambiental no processo de negociação da paz entre o Governo e os grupos FARC durante o período 2015-2018.

O objetivo da AAM é continuar unindo esforços que contribuam para a constituição de uma grande força social com uma agenda ambiental para o país, de organizações, processos e iniciativas locais, regionais e nacionais, na afirmação da

²Ver: Página Legado Comisión de la Verdad. <https://www.comisiondelaverdad.co/acuerdo-final-para-la-terminacion-del-conflicto-y-la-construccion-de-una-paz-estable-y-duradera>

justiça hídrica, do cuidado dos territórios e paz com a natureza. (CORPENCA, 2016).

De acordo com Colmenares (2014) alguns dos fatores que influenciaram a emergência do movimento Agenda Ambiental tiveram a ver com as conversações de paz entre o governo e as Farc em Caguán, Colômbia (2002), onde diversos setores ambientalistas em Colômbia colocam no debate o declive progressivo do “Sistema Nacional Ambiental³” e das “Corporaciones Autónomas Regionales⁴” como consequência do clientelismo e da corrupção. Do mesmo modo, outro fator que teve agência na conformação de uma agenda ambiental para a paz foram as negociações de paz entre os mesmos atores (Governo colombiano, Farc e Eln) no ano 2012-2016 na Havana, Cuba, onde também se abrem debates sobre o fortalecimento de atividades de extrativismo e a proliferação de licenças ambientais que o facilitam, como o questionamento ao processo de negociação da paz de costas à discussão do modelo econômico no país.

Para Colmenares (2014) esta foi uma grande oportunidade para a confluência dos ambientalistas com o movimento social: a construção diária, permanente, consciente e participativa de uma agenda social e política com dimensão ambiental.

Diante do exposto, esta expressão do ambientalismo na Colômbia pode ser tomada como um claro exemplo de como essa heterogeneidade e conexões do movimento tiveram agência na conformação, cenários de mobilização e formatos dos repertórios.

Compreender os cenários e repertórios de mobilização numa perspectiva relacional implica centrar a atenção nos vários elementos que intervêm, modificam ou incidem na formação, nos formatos e na agência dos repertórios como formas de ação. Parafraseando Latour (2005), a ação não ocorre sob o controle total da consciência; a ação deve ser encarada, primeiramente, como uma conexão.

Nessa perspectiva, a ideia de agenciamentos proposta por de Landa foi útil neste estudo, no entanto permite analisar a natureza disruptiva dos movimentos ambientais a partir de conexões e a forma que vão tomando seus repertórios. Seguindo essa ideia movimentos desde a noção de ambiente poderiam ser “todos cujas propriedades surgem

3 Ver: Página oficial de MinAmbiente del Gobierno de Colombia. <https://www.minambiente.gov.co/slide/sistema-nacional-ambiental-sina/>

4 Ver: Página oficial de MinAmbiente del Gobierno de Colombia. <https://archivo.minambiente.gov.co/index.php/noticias/2067>

das interações entre as partes” (2002. p.33). Assim, Escobar considera que “as relações entre as partes têm uma contingência obrigatória” (2009, p.313). Parafraseando Escobar (2010), os movimentos sociais seriam entidades auto-organizadas, embora muitas vezes sejam vistos respondendo a forças estruturais, definindo estratégias baseadas nos seus interesses, também estão profundamente imbuídos nas redes com as quais interagem e que se movem em diferentes direções.

Da mesma forma, esta pesquisa Goyes (2018) toma como referência os conceitos de repertórios de Abers (2014), Rosa (2011) e Penna (2013). Segundo Penna, a literatura sobre movimentos sociais abordou a relação com o Estado a partir de conceitos como “oportunidades políticas” e “repertórios”, contribuindo para a compreensão de como elementos do ambiente político externo, como regimes políticos e alinhamentos partidários, pode influenciar os movimentos sociais (2013, p.104). Este trabalho também propõe que os repertórios não respondem apenas às condições de um contexto político favorável ou desfavorável, de acordo com Penna, uma vez que “os repertórios também podem responder às redes de relações que cercam as pessoas que os organizam e que facilitam a cooperação” (2013 , p.106).

Os repertórios também envolvem o uso de símbolos e códigos por meio dos quais os agentes constroem um formato que permite a legitimação de suas ações por outros atores. Para (Rosa, apud Goyes, 2018) além de uma forma legítima de reivindicar uma demanda, existe também um tipo específico de ator, reconhecido e legitimado pelo Estado, para realizar essa reivindicação (2011). Este ator assume a “forma de movimento”, constituída pela presença de elementos simbólicos como bandeiras, bonés e camisetas, além de formas de organização coletiva.

Segundo Abers, (apud Goyes,2018) historicamente, os movimentos sociais expressam reivindicações e, ao fazê-lo, pressionam os atores estatais a negociar através da demonstração da sua capacidade de mobilização. “A forma exemplar de protesto é a marcha, mas existem outros métodos que também procuram divulgar conflitos, reforçar identidades e compromissos e demonstrar o poder dos números” (2014, p.332).

Os autores identificam então dois tipos de rotinas de protesto e ação direta: “protesto para abrir ou restabelecer negociações”, no caso de governos menos permeáveis às demandas dos movimentos; ou “protestos como parte do ciclo de

negociação”, mais comuns em situações em que os atores do governo e do movimento são aliados em torno de projetos políticos comuns. (Abers, Serafin, Tatagiba, 2014, p.332).

As perspectivas teóricas apresentadas foram um importante ponto de partida para compreender os repertórios e sua relação com o contexto, as alianças construtivistas que se desenvolvem em torno deles e os elementos inovadores que podem ocorrer no decorrer da ação.

Dessa forma, essa perspectiva emergente do movimento Agenda Ambiental poderia contribuir para a compreensão dos contornos políticos mais amplos que vinculam ecologias, economias, comunidades e culturas locais em sistemas regionais e globais.

Parafrazeando Goyes, (2018, p. 34) é importante centrar a atenção não só nos componentes estruturais e subjetivos da ação dos movimentos estudados, mas também nas relações que se desenvolvem em torno das suas diversas conexões com diversos actantes. Estas entidades vão desde comunidades, movimentos locais-globais, trajetórias de vida, até agentes institucionais dominantes, e entidades não humanas tais como o rio, o território, a natureza, sementes, ouro, ferro, entre outras.

A ideia acima referida dos movimentos sociais dialoga com o que foi levantado ao longo do estudo, pois torna visível a heterogeneidade de alguns movimentos como algo constitutivo, entrando em ligação com os seus ambientes relacionais e estruturais.

Metodologicamente este artigo responde a uma pesquisa de tipo exploratória-descritiva devido que explorou as redes de relacionamento construídas pelo movimento Agenda Ambiental, deste modo, além de se interessar em aspectos materiais e subjetivos da ação, aprofunda em fatores relacionais que deram forma aos seus repertórios, a partir do estudo de um caso como o de Agenda Ambiental como plataforma nacional na Colômbia.

Este foi um estudo orientado ao trabalho de campo onde os distintos agentes do Movimento Agenda Ambiental foram contatados no âmbito no seminário “Paz e Reconciliação com a Natureza”, realizado na Universidade del Valle durante o segundo semestre do ano 2017 com duração de 4 meses, no qual participaram cerca de 62 organizações sociais e ambientais de diferentes lugares do país e atores do ELN e das

FARC, aspecto que facilitou a observação e o contato com Agenda Ambiental que foi a plataforma que teve a iniciativa e coordeno estes seminários.

Os critérios para a seleção deste movimento como unidade de análise teve a ver com as conexões e redes de relação que o mesmo mantém com outros coletivos locais e regionais dando heterogeneidade a sua ação e repertórios, não só pelo fato de se compor de diversas expressões do ambientalismo na Colômbia, também pela natureza contingente de seus repertórios ao entrar em relação com diversos agentes e actantes que constroem movimentos desde noções de ambiente e natureza.

Outro critério que teve relevância se trato de que Agenda Ambiental fez uso de repertórios de ação direta-e institucionalizada,o que quer dizer, que suas ações não só estão orientadas, desde a ação de protesto direto; também fazem uso de alianças estratégicas e mecanismos de participação formal, sendo um critério importante para analisar as conexões dos movimentos com o Estado.

Minha participação no seminário "Paz y reconciliación con la naturaleza" durante 4 meses facilitou o contacto e posterior trabalho de campo com alguns membros dos movimentos ambientalistas. A principal técnica de coleta de dados foram entrevistas não estruturadas realizadas com alguns dos militantes do movimento, como a observação participante que esteve presente ao longo deste processo registrando as principais reflexões e debates gerados pelas organizações neste espaço, como as conversas informais com diversos agentes que conformam a agenda ambiental para a paz. (GOYES 2020, p.127).

A estrutura das entrevistas propõe categorias gerais de conteúdo (formação de movimentos, linhas de ação, conexões com outros agentes, configuração de repertórios) dando flexibilidade ao entrevistador para orientar e permitindo que os entrevistados tenham maior liberdade para indicar as dimensões que consideram mais relevantes. Por outro lado, uma fonte muito valiosa utilizada neste trabalho de campo foram os documentos audiovisuais e escritos. Além disso, foram utilizadas as informações contidas nos diferentes blogs virtuais do movimento, especialmente informações sobre conformação, linhas de atuação, principais demandas e formas de repertórios. (GOYES, 2020, p. 127).

No que diz respeito à informação audiovisual, importa referir que é recolhida em tempo real informação dos diferentes movimentos que participaram no “Diploma Paz e Reconciliação com a Natureza”. São vídeos realizados a partir das intervenções dos principais atores dos movimentos ambientalistas. Esta informação pública também reside como fonte principal no blog da Universidad del Valle e outras fontes de informação como o canal Diploma Paz e Reconciliação com a Natureza no YouTube, desta fonte são retirados os relatos dos atores das FARC. Ambas as entrevistas, de fontes documentais e audiovisuais, foram contrastadas para responder à questão ou objeto de pesquisa, o que permitiu uma perspectiva múltipla e heterogênea de todos os atores envolvidos nos três grupos ambientais. Portanto, conforme mencionado, as fontes audiovisuais e documentais foram as fontes secundárias de informação e as entrevistas primárias. (GOYES, 2020 p.127).

1 Conexões construídas por Agenda Ambiental

O presente acápite se enfoca nas conexões construídas por Agenda ambiental, composto por agentes e actantes que influenciaram os distintos cenários de mobilização e formatos de seus repertórios.

Nesse sentido, organizações e coletivos ambientais, agentes políticos e do conflito armado assim como entidades não humanas (relatórios técnicos, natureza, ecologias) entre outros, imprimem desde sua essência, contingência na agência dos movimentos. Tendo isto em mente, e parafraseando a Goyes, (2020) não se poderia associar estes movimentos simplesmente como um conjunto de conexões que conformam redes o assemblages, sem dar conta do conteúdo das suas conexões e laços que as mantêm.

Um ponto importante a notar é que o conteúdo de cada uma dessas conexões também ocorreu dentro de diferentes espaços de interação como foram a participação de Agenda Ambiental em distintos cenários de reivindicação das organizações e movimentos ambientalistas em distintas regiões do país, estas ações tiveram a ver com: articular-se às “Marchas Carnaval” e animar mecanismos de consultas prévias e populares contra extrativismos na região do Tolima, avançar na construção de uma rede de atuação conjunta e solidária na defesa e cuidado da água, do meio ambiente e do território, partilhar experiências de iniciativas alternativas do “Buen vivir”, e se articular a partir de

pontos de convergência com a mobilização social nacional e de cara a processos de articulação global–local.

Segundo Escobar (2010, p. 316), esse processo de conexão dá conta de uma variedade de locais em interação, que surgem no desenrolar de eventos-relações, que incluem relações de força, dentro e fora do local.

As redes de relações construídas nesse espaços, permitiram que Agenda Ambiental se aproximasse de maneira mais direta aos repertórios empregados pelos agentes num determinado tempo e lugar; onde aprendem a executar um número de rotinas de ação coletiva alternativas, adaptando cada uma a circunstâncias imediatas, como por exemplo às forma de reagir dos antagonistas, autoridades, aliados, observadores e objetos da ação. Segundo essa ideia os repertórios de ação envolveriam aspectos objetivos e materiais do contexto sócio-político, como também relacionais. Assim, Penna considera que “os repertórios também podem responder às redes de relações que cercam as pessoas que os organizam e que facilitam a cooperação” (2013, p. 106).

Nesse contexto, o movimento agenda ambiental consegue se relacionar com diversos coletivos que vão construindo suas pautas de ação não só a partir de fatores estruturais e materiais, também a partir de modelos ecológicos locais, onde a natureza é ensamblada a partir de diferenças ecológicas e culturais. Assim a luta pela defesa da natureza requer a compreensão de como a natureza é construída pelos agentes dos movimentos, desde algumas concepções, não como algo que está por fora deles.

Outro aspecto a destacar em relação ao conteúdo destas redes é que ao envolver-se nelas Agenda Ambiental consegue traduzir num cenário político de agenda governamental as necessidades em termos ecológicos e ambientais de agentes subalternos em diversas regiões da Colômbia, construindo uma agenda ambiental para a paz.

Escobar (2010) constatou que as ações de diversos agentes que se relacionam, ao longo de um período de tempo e seguindo regras locais, ao invés de orientações dadas de cima para baixo, geram algum tipo de estrutura visível.

Neste processo e de acordo com Goyes (2018) a inclusão de uma proposta ambiental na agenda do acordo de paz, intervieram diferentes agentes, por exemplo, (FARC EP), foi uma das partes no processo de negociação, que tem receptividade em relação às propostas dos ambientalistas, aspecto que abre um panorama de possibilidades para que alguns destes pontos sejam incluídos no nas negociações da Paz. As redes de

relacionamento com os atores das FARC continuam a fortalecer-se através da participação de alguns dos ex-combatentes nos seminários de Paz e Reconciliação com a Natureza, um processo de formação organizado pela AAM, WWF (COLOCAR NOME) e a “Universidad del Valle” durante quatro meses do ano 2017 e que foi organizado tematicamente de acordo com a proposta ambiental apresentada em Havana pelos ambientalistas através do Movimento Agenda Ambiental.

Parafraseando a Escobar (2010) el movimiento AAM es un ensamblaje que no canceló las diferencias de los agentes que lo componen, ese aspecto permitió que la acción del movimiento fuera actualizada y que las identidades de cada ensamblaje fueran transformadas, manteniendo su esencia.

2 Repertórios de luta do Movimento Agenda Ambiental

Este acápito trata-se da configuração dos principais cenários de ação e repertórios de luta de agenda ambiental os quais emergiram nos distintos espaços de interação descritos anteriormente e na construção de uma agenda ambiental para a paz.

2.1 Cenários de mobilização na Construção de uma Agenda Ambiental para a Paz na Colômbia

Os repertórios do MAA na inclusão de uma agenda ambiental para a paz na Colômbia caracterizaram-se por avançar num campo de ação amplamente institucionalizado. “Em particular, os seus principais cenários de ação tiveram a ver com o processo de negociação em que participaram através de Fóruns Nacionais com os atores (Governo colombiano e FARC), que negociavam a paz e o fim do conflito armado na Colômbia”. (GOYES, 2021 p: 5).

Esse campo de ação institucionalizado, teve a ver então, com a participação dos ativistas respondeu a um processo formal, legitimado pelas equipes negociadoras, com regras previamente definidas; quando os ativistas descobrem que o que foi proposto nos fóruns era difícil de traduzir em acordos, decidem envolver outra forma de repertório, definindo o ritmo e a agenda de protesto e negociação.

Esse repertório tratava da construção de uma proposta de agenda ambiental para a paz que enviaram às equipes negociadoras (Governo e FARC) composta por onze pontos que fizeram em conexão com diversos setores ambientais do país com os quais já

mantinham redes de relacionamento, assumindo a forma de um movimento em torno de diversas demandas. A continuação apresenta-se esses onze pontos ilustrados de algumas das organizações que fizeram parte deste processo.



Figura 1: “Once propostas de los Ambientalistas”, Disponível em:

Fonte: (2018) <http://enosaquiwilches.blogspot.com/2018/04/un-documento-para-no-olvidar-las-11.html>

Embora essa forma de atuação tenha se configurado por meio de um mecanismo formal, houve um nível de transgressão, pois não havia acordo prévio entre as partes quanto à sua recepção e negociação.

Deve-se notar que houve pontos de encontro entre as demandas da AAM e das Farc para alcançar um acordo de paz. De acordo com Goyes, (2021) estas convergências permitiram um certo grau de permeabilidade por parte das FARC para ouvir os agentes da AAM. Por outro lado, embora o governo de Juan Manuel Santos (2010-2018) não tenha sido um aliado estratégico para que o movimento trouxesse suas propostas a esta instância, não há evidências de uma restrição tão direta, como se tivesse sido durante o governo de Álvaro Uribe Vélez, menos permeável às demandas dos movimentos e da sociedade civil.

Neste sentido, as ações do movimento AAM responderam à utilização de repertórios formais e informais como parte de um ciclo de negociação no âmbito do

Acordo de Paz. Para estes setores do ambientalismo, a iniciativa de incluir uma agenda ambiental nos acordos de paz não teve os resultados esperados, afirmando que um dos motivos teve a ver com que o governo de Juan Manuel Santos foi enfático em que o ponto relacionado com mudanças no modelo econômico com maior ênfases no fortalecimento do setor minero-energético não ia ser discutido nas negociações da paz da Colômbia. (GOYES 2021, p: 5).

Posteriormente e especificamente no mandato de Ivan Duque (2018-2022) pode-se evidenciar que grão parte das propostas construídas pelos ambientalistas, por exemplo como a revisão do modelo extrativista, ou incorporar um bem estar baixo em carbono entre outros dos pontos ligados ao processo da paz não se efetivaram, pelo contrário, se da continuidade e há uma agudização de ações voltadas ao funcionamento da locomotora minero energética no país, e maior número de assassinatos de lideranças ambientais no país (60 assassinatos de ambientalistas no 2022)⁵.

Atualmente com a chegada ao governo do partido político Colômbia Humana se encontra maior permeabilidade em relação aos pontos propostos nas negociações de paz por diversas organizações ambientais do país. Vale a pena mencionar que uma das lideranças do movimento “Soy porque somos” (articulado a construção da agenda ambiental nas negociações de paz) é eleita como vice presidenta na Colômbia no período (2022-2026), ao igual que a ativista, pesquisadora e professora Irene velez do Movimento Agenda Ambiental quem é nomeada como ministra de Minas na Colômbia no mesmo período, constituído-se em agentes do governo e do movimento que levaram discussões da agenda ambiental em torno a projetos políticos comuns e avançando em ações na agenda política relacionadas com propostas como as de transição energética, descarbonização e radicação do acordo de Escazú⁶ entre outras contempladas na agenda ambiental inicial.

5 Ver blog EFE: verde.Colombia vuelve a ser el país más peligroso para los activistas ambientales, esta vez con el doble de asesinatos durante el 2022. En: <https://efeverde.com/colombia-pais-peligroso-ambientalistas-doble-asesinatos-2022/>

6 Ver Página oficial de MinAmbiente, Colombia. En: Aprobado acuerdo de Escazú a 63 días de iniciar el gobierno Petro. <https://www.minambiente.gov.co/aprobado-acuerdo-de-escazu-a-63-dias-de-iniciar-gobierno-del-presidente-petro/#:~:text=El%20Acuerdo%20de%20Escaz%C3%BA%20entr%C3%B3,los%20defensores%20de%20medio%20ambiente.>

2.2 Cenário de mobilização “Diplomado Paz y reconciliación con la Naturaleza”

Da mesma forma, no processo de inclusão de uma agenda ambiental no acordo de paz, criado entre o Governo e as FARC, o movimento Agenda Ambiental tem utilizado repertórios de formação com o desenvolvimento de um conjunto de seminários realizados na “Universidad del Valle” em Cali- Colômbia durante 4 meses, tendo como eixo central: a “Paz y Reconciliación con la naturaleza” (2017) que constitui um espaço para formação, reflexão e debate sobre as propostas de diversas organizações ambientalistas (62) para a construção de uma paz inclusiva com a natureza. Entre os diversos agentes que participaram deste processo se encontraram membros das organizações ambientais, agentes das instituições de gestão ambiental na região, estudantes, professores, grêmios de artistas, pesquisadores/as, agentes que faziam parte do processo de negociação da paz como militantes das FARC e do ELN, governo e comunidade em geral, entre outros.

Vale a pena destacar que a estrutura formativa dos seminários se fundamentou a partir dos onze pontos propósitos pelas organizações nas negociações de paz (2012), cada uma das sessões foi orientada pelas distintas organizações que têm pautado demandas em diversas regiões da Colômbia, tais como:

Plan nacional de desarrollo, crecimiento verde e outras economia possíveis, instituições ambientais e governo próprio, ecologia, alimentação e cultura para uma nova cultura, territórios, risco e saúde ambiental, paz territorial, justicia ambiental, hídrica e climática, modelo minero energético e meio ambiente, reforma agraria y ordenamiento territorial.

Como mencionado no início, a identificação e análise dos diferentes repertórios é construída apenas a partir das condições do contexto político, mas também das diferentes interações/relações que vão moldando esse contexto, como as construídas nesse cenário educativo-pedagógico que foram os seminários.

Assim, os agentes das FARC reconhecem que incluí-los neste processo de formação foi um exemplo do compromisso político com os combatentes que regressam à vida civil e que os temas abordados no processo educativo dos seminários levaram à construção de um debate dentro do Movimento FARC em termos ambientais. No contexto dos seminários de Paz e Reconciliação com a Natureza, os agentes das FARC

reconhecem que hoje não é impossível construir uma agenda de paz transformadora sem abordar as questões ambientais.

Considerações

Nesta ordem de ideias, se observa como na identificação das formas de repertórios do Movimento Agenda Ambiental, não se poderia falar de um repertório por excelência, sendo uma plataforma que composto de distintos setores do ambientalismo na Colômbia, seus repertórios vão tomando distintas formas e “performances”.

Os activistas foram inovando as suas formas de responder a esta realidade, quando através da ação institucionalizada não conseguem concretizar as suas reivindicações, recorrem a formas de acção directa e posteriormente à sua participação na política representativa.

Estes elementos que envolvem contingência na ação de Agenda Ambiental têm a ver com as respostas dos seus adversários, com a capacidade de manobra dos diferentes atores; como com os lugares de interação e conexões que surgem no desenrolar da ação.

A proposta de Escobar (2010) nos convida não apenas a olhar para atores antagônicos em um conflito, mas também a observar as relações que emergem em torno dos locais de interação e como a partir daí se criam diferentes conexões ou agenciamentos. Para Agenda Ambiental, por exemplo, foi necessário envolver um campo de atuação dentro das mesmas instituições, a partir daí também estabeleceram alianças que foram colaborativas na concretização de algumas de suas demandas, como ficou evidente nas negociações de suas propostas com as FARC, e da participação de ativistas em campanhas políticas para câmara e conselho em diferentes regiões do país.

No contexto dos repertórios, constatou-se que a Agenda Ambiental não só respondia a um conjunto de ações individuais, mas através de um processo de ligação com diferentes organizações (62) ia criando formas alternativas de repertórios, (Criação de uma agenda ambiental, diplomas de formação , alianças estratégicas com atores do conflito, entre outros). Nesse sentido, a Agenda Ambiental não esperou um acontecimento no contexto político favorável ou desfavorável para agir, a partir de suas conexões estratégicas com outros agentes, de suas experiências e encontros, ela criou suas próprias possibilidades de atuação.

Referências

ABERS, Rebecca; SERAFIM, Lizandra e TATAGIBA, Luciana. (2014). “Repertórios de interação Estado-sociedade em um Estado heterogêneo: a experiência na era Lula”. **Dados-Revista de Ciências Sociais**, 57(2): 325-357.

COMOSOC. (2016). **Agenda Ambiental en Movimiento**: Declaración de Ibagué. Disponible en: <http://comosoc.org/Agenda-Ambiental-en-Movimiento>

CORPENCA. (2016). **Agenda Ambiental en Movimiento**, declaración de Ibagué. <https://corpenca.org/2016/agenda-ambiental-en-movimiento-declaracion-de-ibague/>

Colmenares, Rafael. (2014). **Agenda Ambiental y Paz**. disponible en: <https://www.desdeabajo.info/ediciones/item/23777-agenda-ambiental-y-paz.htm>

DE LANDA, Manuel. (2006). “A new philosophy of society: Assemblage theory and social complexity”. **London Bloomsbury**.

Diplomado Paz y Reconciliación con la Naturaleza. (2017). Disponible en: <https://www.youtube.com/channel/UCemfhcNANvBdAPmzdt-f4w/videos>.

ESCOBAR, Arturo. (2010). Escobar, A. (2014). **Territorios de diferencia**: lugar, movimientos, vida, redes. Editorial Universidad del Cauca.

GOYES, Diana.(2018). **Redes de relación y repertorios**: el caso de tres movimientos ambientales en Colombia. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Brasília: Universidade de Brasília.

GOYES, Diana. (2020). “Agencia desde el ensamblaje: el caso de tres movimientos ambientales en Colombia”. **Revista Debates Insubmisos**. p.123-151.

GOYES, Diana. (2021). “Escenarios de movilización y repertorios de lucha de los movimientos 'Comité Ambiental en Defensa de la Vida' y 'Agenda Ambiental en Movimiento' en Colombia: una perspectiva relacional a la conformación de sus repertorios”. *Diseminación de la investigación en la educación superior: CELAYA, Academiajournals*, p. 1108 - 1120, 17 nov. 2021.

LATOUR, Bruno. (2012). **Reagregando o social**. Uma introdução à teoria do ator-rede. S alvador: Edufba Edusc.

PENNA, Camila. (2013). **Conexiones y Controversias en el Inkra de Marabá**: El Estado como un Actor Heterogêneo. Universidad de Brasilia.

ROSA, Marcelo C. (2008). “Estado e ações coletivas na África do Sul e no Brasil: por uma sociologia contemporânea dos países não exemplares”. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 10, nº 20, jul. /dez. pp. 292-318.

ROSA, Marcelo C. (2016). “Sociologies of the South and the actor-network-theory: Possible convergences for an ontoformative sociology”. **European journal of social theory**, 19(4), pp. 485-502.